

**PROCESSO FONOLÓGICO NA COMPOSIÇÃO DA PRONÚNCIA DO “R”  
ANDROFLEXO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.  
A importância desse caminho na formação de professores.**

Hellen Carolline Pinho Rohr<sup>1</sup>  
carolline\_e@hotmail.com

Rebeca Cacho de Souza<sup>2</sup>  
[cacho.rebeca@gmail.com](mailto:cacho.rebeca@gmail.com)

Formação de Professores: Repensando o Currículo e Prática Pedagógica<sup>3</sup>

Comunicação Oral

Instituto de Educação Professora Marisa Serrano – OMEP/BR/MS

**Resumo:** Este artigo que tem como tema Processo Fonológico na Composição da Pronúncia do “R” Androflexo na capital do Estado do Mato Grosso do Sul – A importância desse caminho na formação de professores, estuda uma das particularidades fonéticas da Língua Portuguesa observada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Observou-se que em oposição a pronúncia do “R” pelos paulistanos, na capital sul-mato-grossense essa pronúncia se dá segundo uma variação conhecida popularmente como “caipira”. Para a investigação desse fenômeno escolheu-se o enfoque histórico de acordo com LEITE (2009), RODRIGUES (2011), mais especificamente à luz da fonética e fonologia, por CRISTÓFARO (2003). A partir da confirmação deste fenômeno cultural elegeram-se ainda algumas pronúncias como as dos mineiros e paulistanos com o objetivo de analisá-las em oposição à campo-grandense quanto seu segmento, vozeamento, articulação e nasalização. Desta forma, pode-se finalmente compreender a diversidade e pré conceitos que podem ser gerados e mediados dentro da sala de aula.

---

<sup>1</sup> Professora no Instituto de Educação Professora Marisa Serrano da OMEP/BR/MS, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Professora no Instituto de Educação Professora Marisa Serrano da OMEP/BR/MS, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Mato Grosso do Sul e cursando Letras na Universidade Estadual Mato Grosso do Sul.

<sup>3</sup> Eixo temático

## **Introdução**

Dentro de uma preocupação com o preconceito lingüístico existente, inclusive no ensino básico, com a pronúncia sul mato-grossense do “R”, buscou-se um aprofundamento em sua constituição para que haja a possibilidade de intervenções que não sejam oriundas apenas do senso-comum, demonstrando a relevância de se aprofundar sobre este tema. Para compreender como se deu a composição da pronúncia do “R” dito “caipira”, tal e qual é falado em Campo Grande, buscou-se entender inicialmente os papéis da Fonética e da Fonologia, para saber de que recursos lançar mão no estudo proposto. Feito isso se verificou o histórico da composição da população em questão, remetendo aos primeiros habitantes da região e migrantes mais expressivos. Tal verificação levou a um grupo de amostras que permitiram a comparação de pronúncia, estabelecendo ou refutando uma relação de semelhança com relação ao padrão observado na nossa capital.

Por fim, apresenta-se uma reflexão acerca do papel do professor frente a situações de preconceitos lingüísticos e da escola como ambiente acolhedor e responsável também pela construção de identidades de diferentes sujeitos, independente de classe social ou econômica.

## **Fonética e da Fonologia**

Para Callou e Leite, fonética e fonologia divergem em seu objeto de estudo, a primeira estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas, enquanto que a outra estuda os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema lingüístico determinado. Então, se diferenciam por que a uma cumpre descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas, e à outra cabe estudar as diferenças fônicas intencionais, distintivas, isto é, que se vinculam as diferenças de significação, estabelecer como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases. Distingue-se fonética de fonologia porque para aquela, não interessam mudança de significação em função de troca ou supressão de sons seus arranjos e disposições lineares no contínuo sonoro. À fonética interessa o som da fala ou o fone, e à fonologia o fonema. Ambas têm sido entendidas como interdependentes, uma vez que para qualquer estudo fonológico é indispensável partir do conteúdo fonético, articulatório e/ou acústico para determinar quais são as unidades distintivas de cada língua. Ainda segundo Callou e Leite, o fato de suas

caracterizações serem como ciência que trata da substância da expressão (fonética) e ciência que trata da forma da expressão (fonologia), é aceita pela maioria dos linguistas, por não opor as áreas do saber ou afetar a independência e autonomia de cada uma delas.

No curso de linguística geral de Saussure, podemos perceber a diferença de modo claro no que se refere à fonética e fonologia, respectivamente, o estudo da evolução dos sons – uma análise das transformações do movimento do tempo enquanto a segunda linha não se instaura dentro do tempo, afinal, o mecanismo da articulação sempre permanece igual a si. Cabe lembrar que em 1928, com o 12º Congresso Internacional de Linguística, a fonologia passou a ser vista em um novo campo, com um objeto próprio de estudo distinto da fonética por meio das pesquisas de Trubetzkoy e Jakobson. Ainda assim, entende-se hoje que essa concepção distinta dos termos só foi realmente possível a partir do uso das noções de língua e fala (*langue* e *parole*), forma e substância, e, sintagma e paradigma – que nada mais são que os pensamentos saussurianos.

A noção de sílaba é usada para distinguir entre as duas grandes classes de sons. É por isso que se diz que vogais ocorrem como núcleos silábicos e consoantes como margens. E de acordo com cada língua, nas margens pode ocorrer nenhuma, uma ou mais consoantes. Cada língua tem seus padrões silábicos próprios e permitidos. A ocorrência de mais de uma consoante no acento ou declive silábico dá-se o nome de grupo *consonantal*. Uma sílaba é *aberta* quando não há consoante em seu declive (ex.: 'má') e *travada* quando a tem (ex.: 'mar').

- **“Descrição” do fonema R do gaúcho**

O *r* em palavras como 'caro' e 'prato' é pronunciado em português do Brasil geralmente como tepe. Tepes e flepes são também chamadas *vibrantes simples*, por serem produzidos com apenas uma batida em um articulador, em oposição à *vibrante múltipla* que é produzida com várias batidas.

- **“Descrição” do fonema R do paulistano**

Quando um articulador móvel (a ponta da língua ou a úvula) bate repetidas vezes num articulador fixo (alvéolos, dorso da língua), o som é denominado *vibrante*. Na fala do paulista (no carioca mais raramente), encontra-se esse tipo de articulação em palavras como 'carro', 'rua', 'rato' etc.

Algumas possibilidades bastante comuns de áreas de articulação são apresentadas esquematicamente na figura 7. Assim um som bilabial é aquele articulado com os dois lábios ([p] de pata, [b] de bata, [m] de mata); um som labiodental com os dentes superiores e o lábio inferior ([f] em faca, [v] em vaca); um alveolar, com a lâmina da língua e os alvéolos (o [s] em sapo); um som velar, com o dorso da língua e o palato mole ([g] de gato). Um som retroflexo é aquele em que a ponta da língua se curva em direção ao palato duro e um exemplo desse som é encontrado na pronúncia caipira do r numa palavra como 'carne'. As diferentes formas de pronúncia do r no português em palavras como 'carro' e 'rua' ilustram sons uvulares, faringais e glotais.

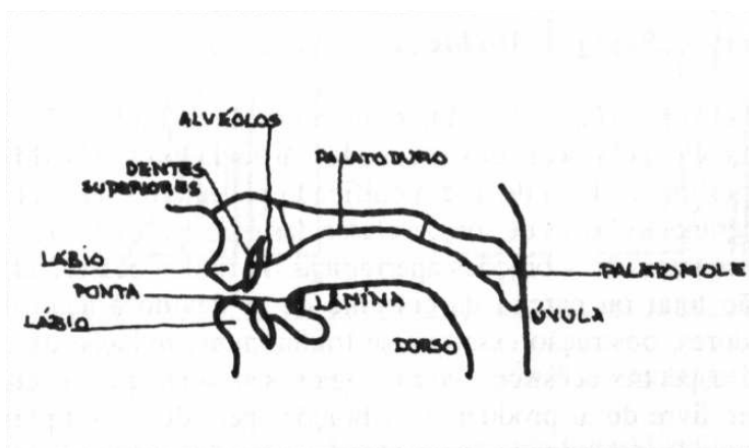


Figura 1: Aparelho Fonador.

Fonte: CALLOU, Dinah, 2011, p.24.

### **Colonização de Campo Grande**

Conforme verificado junto ao IBGE, a população de Mato grosso do Sul ou do Sul do Mato Grosso, como era chamado antes da divisão do estado, se formou a partir das bandeiras paulistas que se intensificaram após a descoberta e exploração das minas de ouro em Cuiabá. Mais tarde no século XIX, com a decadência dessas minas, juntamente com as de Minas Gerais e outras, que trouxe instabilidade política e financeira a estas províncias, aumenta a migração de cuiabanos, goianos, mineiros, paulistas e gaúchos para essa região, atraídos pelo solo fértil e a grande quantidade de gado bovino nos campos de Vacaria e Pantanal, fundam núcleos populacionais nessas regiões. Após a Guerra do Paraguai, intensifica-se ainda mais essa migração. Levando-se em consideração tais origens, buscaram-se na descrição fonética de elementos do falar destes primeiros habitantes da região, evidências sobre uma possível influência que tenha levado ao modo atual de pronúncia do “R” androflexo. Elegeram-se como

amostras, palavras extraídas de matérias televisivas narradas por jornalistas locais: um goiano, um paulista, um gaúcho, um mineiro e um campo-grandense.

### Sons do R, transcrição Fonética

Jornal Paulistano: “Olá, bom dia. Hoje é terça-feira, dia dez de março. Você vê imagens ao vivo de Sorocaba, agora faz dezenove graus, choveu **forte** durante boa **parte** da madrugada e o tempo ainda está bastante fechado”.

- Forte: **for**.te – adjetivo – f ' ɔɾ.tʃi
- Parte: **par**.te – substantivo feminino – p ' aɾ.tʃi

Jornal Sul Mato-Grossense: “A chuva e o vento **forte** que atingiram Três Lagoas deixaram **parte** de pontos da cidade completamente destruídos [...]”.

- Forte: **for**.te – adjetivo – f ' ɔɾ.ti
- Parte: **par**.te – substantivo feminino – p ' a [.ti

Jornal Gaúcho: “Bom, uma chuva **forte** provocou alagamentos e transtornos na região metropolitana de Porto Alegre e a gente conversa agora com a Giza Guerra. Giza, quais foram os estragos, hein? ” – “Oi Roberta, bom dia. Essa chuva durou cerca de quarenta e cinco minutos, tempo suficiente para deixar ruas e avenidas completamente alagadas. Os bombeiros tiveram que ser chamados para atender duas ocorrências: uma no shopping de Canoas que acabou tendo **parte** do teto aí desabando por causa da força da chuva [...]”.

- Forte: **for**.te – adjetivo - f ' ɔɾ.t
- Parte: **par**.te – substantivo feminino - p ' a [.t

Jornal Mineiro: “Boa noite, choveu **forte** a pouco em Ituiutaba. A chuva durou menos de dez minutos, o tempo suficiente pra alagar algumas avenidas e ruas. Em alguns pontos a água invadiu a calçada. O tempo chuvoso deve continuar no Estado. Veja a previsão pra amanhã no mapa: A quarta-feira ainda será de chuva na maior **parte** de Minas.”

- Forte: **for.te** – adjetivo - f ' ɔh.tʃɪ
- Parte: **par.te** – substantivo feminino - p ' ah.tʃɪ

Jornal Goiano: “A chuva **forte** provocou também a queda de uma ponte esta madrugada na principal rodovia de Goiás. A correnteza levou **parte** da estrutura da ponte sobre o rio das pedras [...].”

- Forte: **for.te** – adjetivo – f ' ɔɾ.ti
- Parte: **par.te** – nome feminino – p ' a [.ti

### **Preconceito linguístico e o papel do professor**

Diante essas reflexões, vale ressaltar que a intervenção do professor torna-se primordial para que se evite o preconceito linguístico dentro do contexto em que este está inserido, a isto se deve a importância de discutir este tema dentro dos cursos de licenciatura, uma vez que um professor capacitado, saberá evitar possíveis situações pré-conceituais, reconhecendo que o português falado no Brasil, é bem diversificado e está sempre sujeito a novas construções, rompendo assim com paradigmas baseados em princípios de exclusão, que a escola tradicional tenta impor a todos, alimentando a falsa ideia de que a língua portuguesa é difícil de ser aprendida.

Sabe-se que este preconceito, acaba por ser moldado pelos meios de comunicação e pelos métodos tradicionais de ensino, que determina o que é certo e o que é errado, sem levar em consideração as singularidades dos sujeitos e sua essência, se esquecendo que este sujeito é formado por características sociais, culturais e históricas, nos fazendo acreditar que todos os indivíduos que deviam desse padrão linguístico são “anormais” e “desviantes”, dificultando e interferindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Na investigação do processo fonológico na composição da pronúncia do “R”, apoiando-se em bibliografia fonética e fonológica consagrada, percorreu-se um caminho acerca das influências históricas da composição do grupo de pessoas que praticam atualmente tal pronúncia. Ao analisar as amostras das demais pronúncias, supostas influências, foi possível estabelecer a semelhança apenas com a dos goianos, e oposição aos demais. Dentro desse quadro, de acordo com SILVA (2000), existe um poder

simbólico dentro da fala, assim, é necessário que enquanto educadores haja maleabilidade e atenção dentro dos possíveis preconceitos linguísticos, conflitos e diferenças que eventualmente ocorram dentro de sala de aula, evitando assim que as crianças se sintam excluídas.

### **Referências Bibliográficas**

Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Disponível em <<http://acletrasms.com.br/lersuplem.asp?IDSupl=252>>. Acesso em 24 Abr. 2016

Bom dia MS. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IzVjp6acRBA>>. Acesso em 24 Abr. 2016

Bom dia SP. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zIuy55r-9pI>>. Acesso em 24 Abr. 2016

CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia** / Dinah Callou, Yonne Leite. 11 ed. - 11 ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1957, 41p. Disponível em <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/EMB-Enciclopedia%20dos%20Municipios%20Brasileiros/EMB\\_Volume24\\_BH\\_Separata.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/EMB-Enciclopedia%20dos%20Municipios%20Brasileiros/EMB_Volume24_BH_Separata.pdf)>. Acesso em 24 Abr. 2016.

Jornal do RS. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TDdr5wyndNU>>. Acesso em 24 Abr. 2016

Jornal Nacional/Goiás. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=MdX\\_XBdt](https://www.youtube.com/watch?v=MdX_XBdt)>. Acesso em 24 Abr. 2016

MGTV. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_FRBGo1Y07U](https://www.youtube.com/watch?v=_FRBGo1Y07U)>. Acesso em 24 Abr. 2016

SILVA, F.L. da & MOURA, H.M de M. (orgs.) (2000) O Direito à Fala. A Questão do Preconceito Lingüístico. Florianópolis: Insular, 128p.

SILVA, Thaís Cristófaró. **Fonética e fonologia do português**: roteiro e guias de exercícios./Thaís Cristófaró Silva. 8ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500270&search=mato-grosso-do-sul|campo-grande|infograficos:-historico>>. Acesso em 24 Abr. 2016

<<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>>. Acesso em 24 Abr. 2016